

Tribuna

O Imperador

O prefeito Paulo Azeredo tem se caracterizado por deixar de executar obras iniciadas pelo seu antecessor, Percival Souza de Oliveira, e realizar algumas de acordo com sua própria cabeça e o humor do dia. Passa por cima da opinião de assessores e técnicos que ele próprio colocou no cargo. Não leva em consideração, nas suas decisões, a análise dos conselhos e, muitas vezes, passa até por cima da lei. Colocou um monte de blocos de concreto e pintura nas proximidades da Secretaria Municipal de Saúde e chamou de rótula, sem qualquer estudo técnico. Cancelou contratos como o sistema de videomonitoramento e agora está instalando umas câmeras pela cidade, mas sem qualquer convênio com a Brigada Militar. Cancelou as obras de macrodrenagem do Arroio São Miguel e, até agora, só fez o desassoreamento. Agora constrói uma ciclofaixa no meio de uma das ruas mais movimentadas de nossa cidade, novamente sem projeto

Um prefeito não pode se considerar acima da lei nem da comunidade que representa.

algum, sem ouvir o parecer do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito e, ainda, passando por cima do parecer do seu próprio diretor de Trânsito. Uma ciclofaixa que coloca em risco ciclistas, pedestres e condutores de veículos. Tudo porque resolveu fazer sem qualquer estudo do impacto que essa obra traria ao trânsito da cidade. Resultado: um caos, ninguém se entende nas esquinas da



Professor Renato Kranz
Vereador, professor de
História e Psicologia

Capitão Cruz, é carro atravessando na frente de bicicletas; bicicletas precisando cortar a frente dos carros para acessar ou sair da ciclofaixa. Mas a vontade do prefeito está prevalecendo, não importa a segurança das pessoas, fala mais alto o ego e a vaidade pessoal.

Somos favoráveis às ciclovias, elas são necessárias nos dias de hoje, mas que sejam construídas para dar segurança aos ciclistas e com estudos técnicos que não prejudiquem a mobilidade urbana. Os administradores devem ter a capacidade de ouvir a comunidade através das suas entidades representativas; ouvir a opinião dos seus assessores. Se não confia neles, é porque não soube escolhê-los. Deve-se ouvir técnicos e especialistas das respectivas áreas e, desse diálogo, construir o seu projeto, mas que atenda a maioria. Existem normas e leis a serem cumpridas e mecanismos de controle social que auxiliam e fiscalizam uma administração.

Luis XIV, rei da França de 1643 a 1715, o mais longo reinado da Europa, dizia: “Eu sou a lei, eu sou o Estado o Estado sou eu”.

Um prefeito não pode se considerar acima da lei nem da comunidade que representa.